



**ANA RITA ESTRELA
RICO**

**O EFEITO DOS FATORES COGNITIVOS NA
AVALIAÇÃO SUBJETIVA DE IMAGENS SEXUAIS**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Psicologia da Saúde e Reabilitação Neuropsicológica, realizada sob a orientação científica da Doutora Isabel Maria Barbas dos Santos, Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro e sob a coorientação científica da Doutora Joana Patrícia Pereira Carvalho, Professora Auxiliar da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Dedico aos meus pais, à minha irmã e à minha filha.

o júri

presidente

Professora Doutora Anabela Maria Sousa Pereira
professora Associada C/ Agregação, Universidade de Aveiro

arguente principal

Doutora Paula Emanuel Rocha Martins Vagos
bolseira de PósDoutoramento, Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

orientador

Professora Doutora Isabel Maria Barbas dos Santos
professora auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Às Professoras Isabel Santos e Joana Carvalho, agradeço a incansável atenção e a disponibilidade por partilharem os seus conhecimentos e atenderem às minhas dúvidas, independentemente das agendas preenchidas, tendo sido os pilares na realização desta dissertação.

À minha colega desta jornada e amiga Liliana Ferreira, por toda a colaboração, cumplicidade e momentos partilhados ao longo dos últimos anos.

Aos meus pais e à minha irmã por Tudo, pois, direta ou indiretamente, contribuem sempre para que todos os meus projetos sejam possíveis.

Aos meus tios, Quito e Isabel, e primos, Marta e Tiago, pela constante disponibilidade.

Ao meu marido, pelo apoio, compreensão e paciência, que facilitaram a minha estabilidade emocional.

À minha filha que, com apenas um aninho, me inspira com os seus sorrisos e gargalhadas, ajudando-me a superar o cansaço e a fazer com que queira ser uma pessoa melhor, todos os dias.

A todos, o meu profundo agradecimento!

palavras-chave

Fatores cognitivos, sexualidade feminina, imagens sexuais

resumo

A sexualidade feminina tem sido alvo de vários estudos nas últimas décadas, traduzindo a necessidade de ser compreendida através de um modelo biopsicossocial. Apesar de na literatura já se ter vindo a revelar o papel dos fatores cognitivos no funcionamento sexual feminino, ainda se verifica a escassez de investigações acerca desses fatores ao nível da interpretação de estímulos eróticos.

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre fatores cognitivos (crenças sexuais, homossexualidade, autoesquemas sexuais e autoestima sexual) e imagens sexuais explícitas, moderadas e românticas avaliadas através de três parâmetros: valência emocional, ativação e excitação sexual.

A amostra incluiu 78 mulheres, com idades compreendidas entre os 18 e os 77 anos. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Questionário de Crenças Disfuncionais (QCSD), Subescala Estima Sexual da Escala de Sexualidade (SES), Sociosexual Orientation Inventory (SOI), e Escala de Autoesquemas Sexuais (SSSS).

De modo geral, os resultados encontrados mostraram que as crenças sexuais conservadoras, homossexualidade, autoesquemas sexuais aberto/experiente e franco/direto são preditores significativos da interpretação dos estímulos sexuais. A autoestima sexual não revelou qualquer capacidade preditiva.

Este estudo veio contribuir para uma melhor compreensão do impacto dos fatores cognitivos na sexualidade feminina, mais concretamente, na resposta sexual subjetiva das mulheres portuguesas, com eventuais implicações para a intervenção clínica.

keywords

Cognitive factors, female sexuality, sexual images

abstract

In the last decades, female sexuality has been the subject of several studies, reflecting the need to be understood through a biopsychosocial model. Although the literature has already come to reveal the role of cognitive factors in female sexual functioning, there is still a lack of research about these cognitive factors concerning to the interpretation of erotic stimuli.

The present study aimed to analyse the relationship between cognitive factors (sexual beliefs, sociosexuality, sexual self-schemas and sexual self-esteem) and explicit, moderate and romantic sexual images assessed by three parameters: emotional valence, arousal, and sexual arousal.

The sample included 78 women, aged between 18 and 77 years. Were used the following instruments: sociodemographic questionnaire, Sexual Dysfunctional Beliefs Questionnaire (SDBQ), Subscale of sexual esteem of The Sexuality Scale (SES), Sociosexual Orientation Inventory (SOI), and The Sexual Self Schema Scale (SSSS).

Overall, the results showed that conservative sexual beliefs, sociosexuality, open/experienced and frank/direct sexual self-schemas are significant predictors of interpretation of sexual stimuli. Sexual self-esteem showed no predictive ability.

This study has contributed to a better understanding of the impact of cognitive factors on female sexuality, specifically, in the subjective sexual response of Portuguese women, with possible implications for clinical intervention.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. FATORES COGNITIVOS	2
2. METODOLOGIA	7
2.1. PARTICIPANTES	7
2.2. MATERIAIS	8
2.2.1. Questionário Sociodemográfico	8
2.2.2. Questionário de Crenças Disfuncionais.....	8
2.2.3. Subescala Estima Sexual	9
2.2.4. Sociosexual Orientation Inventory	9
2.2.5. Escala de Autoesquemas Sexuais	10
2.2.6. Imagens.....	111
2.3. PROCEDIMENTOS	11
3. RESULTADOS	13
3.1. CRENÇAS SEXUAIS E AVALIAÇÃO DE IMAGENS	13
3.1.1. Imagens explícitas	13
3.1.2. Imagens moderadas	14
3.1.3. Imagens românticas	14
3.2. SOCIOSSEXUALIDADE E AVALIAÇÃO DE IMAGENS.....	14
3.2.1. Imagens explícitas	14
3.2.2. Imagens moderadas	15
3.2.3. Imagens românticas	15
3.3. AUTOESQUEMAS SEXUAIS E AVALIAÇÃO DE IMAGENS.....	15
3.3.1. Imagens explícitas	15
3.3.2. Imagens moderadas	16
3.3.3. Imagens românticas	16
3.4. AUTOESTIMA E AVALIAÇÃO DE IMAGENS	17
3.4.1. Imagens explícitas	17
3.4.2. Imagens moderadas	17
3.4.3. Imagens românticas	17
4. DISCUSSÃO.....	19
5. BIBLIOGRAFIA.....	25
6. ANEXOS.....	29
6.1. ANEXO A: CONSENTIMENTO INFORMADO	31
6.2. ANEXO B: QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	33
6.3. ANEXO C: TABELAS DE RESULTADOS.....	35

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: <i>Crenças sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais explícitas</i>	35
TABELA 2: <i>Crenças sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais moderadas</i>	36
TABELA 3: <i>Crenças sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais românticas</i>	37
TABELA 4: <i>Sociossexualidade como preditor da avaliação de imagens sexuais explícitas</i>	38
TABELA 5: <i>Sociossexualidade como preditor da avaliação de imagens sexuais moderadas</i>	38
TABELA 6: <i>Sociossexualidade como preditor da avaliação de imagens sexuais românticas</i>	38
TABELA 7: <i>Autoesquemas sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais explícitas</i>	39
TABELA 8: <i>Autoesquemas sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais moderadas</i>	39
TABELA 9: <i>Autoesquemas sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais românticas</i>	40
TABELA 10: <i>Autoestima sexual como preditor da avaliação de imagens sexuais explícitas</i>	41
TABELA 11: <i>Autoestima sexual como preditor da avaliação de imagens sexuais moderadas</i>	41
TABELA 12: <i>Autoestima sexual como preditor da avaliação de imagens sexuais românticas</i>	41

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser compreendida à luz da abordagem biopsicossocial, que enfatiza a conexão entre os domínios biológico, cultural e psicológico (Thomas & Thurston, 2016).

No que concerne aos fatores biológicos, o impulso sexual diz respeito à motivação sexual para iniciar experiências sexuais promotoras de prazer. O impulso sexual, entendido como a frequência e a intensidade do desejo (Baumeister, Catanese, & Vohs, 2001), promove a ativação fisiológica (vasoconstrição, mudanças respiratórias e cardíacas) e a responsividade, ou seja, a lubrificação vaginal, ereção e orgasmo (Rupp & Wallen, 2008). Os fatores fisiológicos têm o papel de motivar a procura de experiências sexuais, especialmente quando a testosterona está elevada. Contudo, quando existem mudanças hormonais ou problemas médicos/anatômicos, a libido e a resposta sexual genital podem ser afetadas (Thomas & Thurston, 2016). A dimensão biológica pode ainda ser influenciada por fatores psicológicos e sociais, especialmente nas mulheres (Baumeister et al., 2001).

Em termos psicológicos, o desejo sexual pode ser visto como pensamentos, sentimentos e atitudes que motivam o indivíduo para procurar e ser receptivo a experiências sexuais. Os fatores psicológicos, tais como sintomas depressivos e ansiosos, cognições ou comportamentos negativos acerca da sexualidade, podem inibir o desejo sexual da mulher (Thomas & Thurston, 2016). Quando estão presentes patologias orgânicas ou desajustamento psicológico, estas podem levar a dificuldades no desejo sexual da mulher (Carvalho & Nobre, 2010b).

A sexualidade é também influenciada pelas normas sociais de cada cultura, nomeadamente pela religião, multiculturalismo, estatuto socioeconómico, ética, meios de comunicação e política (Thomas & Thurston, 2016). Efetivamente, a literatura tem mostrado que os homens e as mulheres não recebem a mesma socialização em relação à sexualidade. Enquanto os homens recebem reforço positivo quando se envolvem em sexo ocasional, expressando as suas necessidades sexuais e focando-se no prazer e na gratificação física, as mulheres recebem reforço positivo para restringir as suas experiências sexuais a relações sérias e afetuosas (DeLamater, 1987; Gagnon & Simon, 1973; Sprecher, McKinney, & Orbuch, 1987 as cited in Birnbaum & Brandt, 2002). A

mulher tende, portanto, a adotar uma orientação mais emotiva-interpessoal em relação à sexualidade, o que significa que o sexo está associado a receber e expressar amor e afeto. Por outro lado, o homem desenvolve uma orientação mais recreativa, em busca de gratificação física (Birnbaum & Laser-Brandt, 2002). Apesar da evidente distinção que é promovida e mantida pela sociedade e cultura relativamente aos papéis de géneros, com o passar dos anos, começamos a verificar uma mudança, na medida em que as atitudes e os comportamentos da sociedade estão a tornar-se cada vez mais permissivos relativamente à sexualidade (Kontula & Haavio-Mannila, 2009).

Estes dados podem ser interpretados tendo em consideração o processo de socialização. Ao longo do desenvolvimento, é incutido às mulheres e aos homens diferentes cânones sexuais. Tradicionalmente, as normas culturais colocam restrições mais rigorosas na sexualidade feminina, em comparação com os homens. Apesar de essa diferença já se ter começado a esbater mais recentemente, ainda se verifica essa tendência.

As respostas sexuais das mulheres e dos homens são diferentes, principalmente ao nível do peso que cada uma das dimensões – física e sociocultural – tem em cada um dos sexos. Neste seguimento, a menor plasticidade do impulso sexual dos homens sugere que os fatores bioquímicos (hormonas, idade, saúde geral e predisposição genética) são as forças motivadoras e que os desejos sexuais do homem são relativamente indiferentes ao contexto social. Por outro lado, o impulso sexual das mulheres é influenciado pelos fatores socioculturais (interpretações, contexto, expectativas) (Baumeister, 2000). No que diz respeito à intensidade do impulso sexual, o do homem é geralmente mais forte do que o impulso sexual feminino (Baumeister et al., 2001).

Tendo em conta as diferenças entre os homens e as mulheres, é esperado que apresentem diferentes desejos sexuais, atitudes e comportamentos, bem como experienciem a sexualidade de forma diferente (Birnbaum & Laser-Brandt, 2002).

1.1. FATORES COGNITIVOS

A literatura tem mostrado que fatores cognitivos, tais como autoesquemas sexuais, crenças sexuais, sociossexualidade e autoestima sexual, poderão ser fatores de vulnerabilidade para a disfunção sexual. As cognições podem interferir com a corrente

natural de pensamentos e emoções necessários para o adequado funcionamento sexual (Géonet, De Sutter, & Zech, 2013).

Os autoesquemas sexuais são generalizações cognitivas acerca das características sexuais do sujeito. Apesar de se manifestarem na experiência atual, os autoesquemas sexuais são o produto de experiências prévias, que influenciam o processamento de informação social sexualmente relevante e orientam o comportamento sexual (Andersen & Cyranowski, 1994).

Os esquemas sexuais podem ser originados por processos desenvolvimentais/ de aprendizagem e por acontecimentos psicobiológicos. No que concerne aos processos desenvolvimentais/ de aprendizagem, há o reforço de respostas ou comportamentos congruentes com o esquema, mas os comportamentos não congruentes com o esquema são ignorados ou até punidos. Tendo em conta a teoria da aprendizagem social de Bandura (1969), os processos de modelamento podem ser também importantes na construção dos esquemas sexuais, na medida em que as crianças imitam, observam e identificam-se com adultos significativos do mesmo género. Será na fase da puberdade que as diferenças significativas se começam a observar, ao nível da expressão emocional, dos comportamentos sociais e das relações com os pares (Andersen & Cyranowski, 1995).

Autoesquemas sexuais relacionados com padrões mais liberais ou a tendência para experienciar emoções românticas estão associados a maiores níveis de desejo sexual nas mulheres (Andersen & Cyranowski, 1994). Mulheres com autoesquemas sexuais positivos tendem a envolver-se em relações sexuais com mais vontade e mostram mais emoções positivas. Por outro lado, mulheres com autoesquemas sexuais negativos têm menor probabilidade de terem relações íntimas, sentem-se mais desconfortáveis quando estas ocorrem, menor interesse em atividades sexuais e menor capacidade de ficarem sexualmente excitadas nas várias atividades sexuais (Cyranowski & Andersen, 1998). Perante um estímulo sexual, uma mulher com autoesquemas sexuais positivos, desencadeia um significado sexual e as respostas genitais são ativadas. Contudo, se for o caso de uma mulher com autoesquemas sexuais negativos, o estímulo sexual poderá ser interpretado de forma negativa ou não sexual, inibindo a resposta sexual (Kuffel & Heiman, 2006). Nobre e Pinto-Gouveia (2008) referem que os autoesquemas sexuais mais comuns em pessoas com dificuldades sexuais são os esquemas de incompetência, que se referem a auto-crenças de fracasso, incompetência e impotência. Na verdade, diversos estudos têm enfatizado a

importância de esquemas sexuais negativos nas mulheres e a sua relação com a disfunção sexual, todavia, o conteúdo desses esquemas cognitivos tem sido menosprezado (Nobre & Pinto-Gouveia, 2008).

As crenças sexuais são o resultado de processos de aprendizagem e de experiências de vida, contêm regras que definem a forma como os indivíduos atribuem significado a eventos sexuais e podem ativar os esquemas cognitivos (Nobre & Pinto-Gouveia, 2006). Neste sentido, as mulheres com crenças sexuais disfuncionais tendem a acreditar que, à medida que vão envelhecendo, há uma diminuição do desejo e do prazer sexual (Nobre & Pinto-Gouveia, 2006). Do mesmo modo, o conservadorismo sexual é conceptualizado como uma crença de que só certos tipos de atos sexuais e companheiros são apropriados e que só se pode ter relações sexuais em determinadas situações e com companheiros aceitáveis (Zurbriggen, 2011).

A literatura tem evidenciado que pensamentos automáticos durante a atividade sexual são os melhores preditores do desejo sexual (Carvalho & Nobre, 2010b; Nobre, 2009). Porém, crenças sexuais conservadoras, pensamentos de fracasso e falta de pensamentos eróticos mostraram reduzir o desejo sexual. Verificou-se, também, que crenças sexuais conservadoras não têm efeito direto no desejo sexual, apenas têm efeito quando mediadas pela falta de pensamentos eróticos. Noutro estudo de Carvalho e Nobre (2010a), foi corroborada a interferência dos fatores psicopatológicos, crenças sexuais disfuncionais, pensamentos automáticos e emoções durante a atividade sexual, ajustamento diádico, problemas médicos e a menopausa no desejo sexual da mulher.

A homossexualidade tem sido também apontada como um fator que influencia o funcionamento sexual. A homossexualidade está relacionada com o sexo casual e refere-se à combinação de atitudes e comportamentos que a pessoa apresenta relativamente à sexualidade (Kinsey, Pomeroy, & Martin, 1948). Pode medir-se a homossexualidade, por exemplo, sabendo o número total de parceiros sexuais do indivíduo, a frequência de atividade sexual e o grau de conforto que sente com o ter sexo sem proximidade.

Segundo Simpson e Gangestad (1991), existem dois tipos de homossexualidade: a homossexualidade restrita (os indivíduos têm atitudes e comportamentos conservadores em relação ao sexo casual, estão comprometidos numa relação e próximos do parceiro antes de terem relações sexuais) e sexualidade não restrita (os indivíduos têm atitudes e comportamentos liberais relativamente ao sexo casual, não estão comprometidos numa

relação e envolvem-se em relações sexuais sem proximidade com o parceiro). Desta forma, os indivíduos com homossexualidade restrita tendem a ter menos parceiros sexuais que os não restritos (Mikach & Bailey, 1999; Ostovich & Sabini, 2004).

Um outro fator que pode afetar a função sexual do indivíduo é a autoestima sexual. Este conceito refere-se à reação emocional da pessoa em relação à avaliação subjetiva dos seus próprios pensamentos, emoções e comportamentos sexuais (Zeanah & Schwarz, 1996). No entanto, Snell (2001) ressalva que esta avaliação pode não corresponder a uma avaliação realística, uma vez que pode espelhar as experiências prévias do indivíduo relacionadas com a sua sexualidade.

No estudo realizado por Walsh (1991), a baixa autoestima pareceu ser uma barreira para iniciar uma atividade sexual. Contudo, esta hipótese mostrou ser mais válida para os homens, dependendo se são ou não sexualmente ativos. O mesmo estudo refere, ainda, que a autoestima é mais importante para eles do que para as mulheres, uma vez que, tradicionalmente, são os homens que têm a iniciativa de iniciar a relação sexual. Neste seguimento, uma das justificações para que tal aconteça prende-se com o facto de o envolvimento numa relação sexual acarretar o risco da rejeição, pelo que a fase inicial da relação requer um certo nível de autoconfiança e autoestima (MacDonald, Ebert, & Mason, 1987). Para as mulheres, a autoestima dependeu mais do nível de amor e satisfação que era percebido por elas.

Diversos estudos têm demonstrado que a resposta à visualização de estímulos sexuais também difere entre homens e mulheres (Laan, Everaerd, van Bellen, & Hanewald, 1994; Murnen & Stockton, 1997), mas, segundo a literatura, são os homens que tendem a responder mais a estímulos sexuais do que as mulheres. A causa destas diferenças ainda não é conhecida, mas poderão existir variações na forma como o estímulo é processado, ao nível da memória, atenção e emoção (Rupp & Wallen, 2007). Na verdade, a ativação sexual depende de alguns fatores cognitivos que envolvem a interpretação e a avaliação dos estímulos, categorização dos estímulos como sexuais e a resposta afetiva. Neste sentido, os estudos têm mostrado que o autorrelato subjetivo da percepção da ativação sexual nas mulheres é incongruente com as respostas fisiológicas. Pelo contrário, o autorrelato subjetivo da ativação sexual nos homens é concordante, embora não na sua totalidade, com as respostas fisiológicas (Rupp & Wallen, 2008). Apesar de homens e mulheres verem a mesma coisa quando visualizam um estímulo, fixam características

marcadamente diferentes das imagens. Yantis (2005) defende que o local para onde a pessoa olha é o primeiro evento a regular a resposta ao estímulo, sendo processadas e codificadas as características do estímulo que foram observadas. Na investigação realizada por Lykins, Meana, Strauss (2008), verificou-se que tanto os homens como as mulheres, quando visualizavam estímulos eróticos e não eróticos, observavam preferencialmente os corpos em vez das faces. Contudo, os homens olharam para figuras do sexo oposto por mais tempo do que as mulheres, e as mulheres, quando comparadas com os homens, observaram as figuras do mesmo sexo por mais tempo do que os homens, ou seja, os homens parecem ter uma preferência visual mais forte para as figuras do sexo oposto do que figuras do mesmo sexo, enquanto as mulheres parecem dividir, de forma igualitária, a sua atenção entre as figuras do sexo oposto e do mesmo sexo. Estas diferenças foram evidenciadas quer nas imagens eróticas quer nas não eróticas, o que sugere a não especificidade da excitação sexual das mulheres.

Em relação às fantasias sexuais, são, também, destacadas diferenças entre homens e mulheres, uma vez que aqueles contemplam atos sexuais mais explícitos, corpos nus e gratificação física, enquanto as fantasias sexuais das mulheres focam-se mais no conteúdo emocional e romance (Leitenberg & Henning, 1995). Estas diferenças de género corroboram a necessidade de homens e mulheres serem estudados em separado, para melhor se compreender os perfis cognitivos sexuais de cada género.

Tendo em conta a importância dos fatores cognitivos na sexualidade feminina, o estudo tem por objetivo verificar se os mesmos influenciam a forma como as mulheres processam estímulos eróticos, pelo que, de acordo com a revisão da literatura, formulamos as seguintes hipóteses de investigação:

- 1) Crenças sexuais disfuncionais predizem de forma significativa a avaliação negativa das imagens sexuais;
- 2) Atitudes restritas face ao sexo casual predizem de forma significativa a avaliação negativa das imagens sexuais;
- 3) Autoesquemas sexuais negativos predizem de forma significativa a avaliação negativa das imagens sexuais;
- 4) Baixa autoestima sexual prediz de forma significativa a avaliação negativa das imagens sexuais.

2. METODOLOGIA

2.1. PARTICIPANTES

A amostra é constituída por 78 participantes do sexo feminino, heterossexuais, pertencentes à população geral, com idades compreendidas entre os 18 e os 77 anos ($M = 40$, $DP = 17.5$). Todavia, devido ao facto de alguns questionários estarem incompletos, algumas participantes foram excluídas das análises.

Relativamente ao estado civil, verifica-se que a maioria das participantes é solteira (46.3%), seguindo-se as casadas (38.8%) e, em igual número, as viúvas e a viver em união de facto (5.0%), estando em minoria as divorciadas (2.5%). Quanto à escolaridade, 37.5% referiu ter frequentado ou concluído o ensino secundário, 36.3% tem formação académica no nível da Licenciatura e/ou Mestrado e 13.8% tem a 4ª classe. 6.3% tem entre o 7º e o 9º ano de escolaridade e apenas 3.8% frequentou ou concluiu o 2º ciclo. No que diz respeito a doenças, a maioria considera-se saudável, havendo alguns registos de problemas ginecológicos (13.8%), depressão (17.5%), ansiedade (23.8%), tensão (32.5%) e problemas de coluna (36.3%). Em termos de religião, 77.5% respondeu que professa uma religião e 18.8% não professa religião.

De referir que 70.0% das mulheres admite ter, à data, um parceiro, seja marido ou namorado, e a média de duração dos relacionamentos, no geral, é de 47 meses. Em termos de frequência, 30.0% das mulheres refere praticar sexo 1 a 3 vezes por semana, 21.3% aponta para 1 a 3 vezes por mês e, com a mesma percentagem, surgem as mulheres que nunca praticaram, seguindo-se, com 17.5%, as que raramente praticam. Uma pequena percentagem (1.3%) remete para uma frequência de menos de 1 vez por mês. No que diz respeito ao nível de satisfação na relação com o parceiro, os indicadores alto (22.5%) e muito alto (20.0%) distinguem-se, contrariamente a muito baixo (2.5%) e baixo (1.3%). Quanto ao facto de alguma vez ter ocorrido sexo não desejado, a maioria afirma que não (88.8%). No que concerne à visualização de filmes pornográficos, 48.8% responde que raramente vê, 37.5% nunca viu, 6.3% vê entre uma a três vezes por mês e 1.3% vê menos de uma vez por mês.

Verifica-se, então, que as participantes que constituem a amostra total são, maioritariamente, mulheres solteiras, com o ensino secundário, saudáveis, que professam uma religião e que consideram estar sexualmente satisfeitas com o parceiro.

2.2. MATERIAIS

Para a consecução dos objetivos propostos neste trabalho, foi aplicado um protocolo de avaliação composto por cinco questionários: o Questionário Sociodemográfico; o Questionário de Crenças Sexuais Disfuncionais – Versão Feminina (QCSD; Nobre, Pinto-Gouveia, & Gomes, 2003); a Subescala Estima Sexual (SES) da Escala Sexual (SS; Snell, 1989) com tradução e adaptação de Gomes e Nobre (2009); o Sociosexual Orientation Inventory (SOI; Simpson & Gangestad, 1991), versão experimental utilizada na Unidade de Investigação em Sexualidade Humana, e a Escala de Autoesquemas Sexuais – Versão Feminina (SSSS; Andersen & Cyranowski, 1994) traduzida e adaptada para português (Leirós, Carvalho, & Nobre, submitted). Por fim, foi pedido às participantes que avaliassem 60 imagens com diferentes níveis de conteúdo sexual (conteúdo sexual explícito, moderadamente explícitas e românticas/conteúdo sexual baixo), retiradas da base de imagens EROSimagem/UP-UA.PT (Carvalho, Pereira, Nobre, & Santos, 2014).

2.2.1. Questionário Sociodemográfico

O Questionário Sociodemográfico é composto por questões de autopreenchimento, de resposta curta ou de escolha múltipla e tem por objetivo avaliar os dados sociodemográficos das participantes, acrescentando informações referentes a questões relacionais, assim como comportamento sexual, história médica e religião, devido à relevância desta informação na sexualidade feminina.

2.2.2. Questionário de Crenças Sexuais Disfuncionais

O Questionário de Crenças Sexuais Disfuncionais (QCSD), versão feminina, é composto por 40 itens que avaliam estereótipos e crenças sexuais específicas, que poderão estar na base do desenvolvimento de disfunções sexuais femininas, sendo identificados seis fatores: “conservadorismo sexual”, “desejo sexual como pecado”, “crenças relacionadas

com a idade”, “crenças acerca da imagem corporal”, “negação da primazia do afeto” e “primazia da maternidade”. Numa escala do tipo Likert, de cinco pontos, as participantes respondem em que medida concordam com cada uma das 40 afirmações listadas, que compõem o questionário, desde discordo completamente (1) a concordo completamente (5). No que respeita às características psicométricas, este instrumento revelou uma boa consistência interna (alfa de Cronbach de .81 para o total da escala) e elevada estabilidade temporal, apresentando uma correlação teste-reteste de .80 (Nobre et al., 2003). O alfa de Cronbach encontrado no presente estudo apresenta um valor de .92, para a escala total, o que aponta para uma consistência interna muito boa, seguindo os valores de referência de Pestana e Gageiro (2008).

2.2.3. Subescala Estima Sexual

A Subescala Estima Sexual (SES) da Escala Sexual indica a tendência da participante para se autoavaliar positivamente, enquanto parceira sexual, ou seja, o grau de confiança na capacidade de se relacionar sexualmente com outra pessoa. Para tal, deve responder a dez itens que descrevem atitudes relativas à sexualidade, usando uma escala de 5 pontos (desde discordo = 1, a concordo = 5). O total da subescala é calculado pela conversão dos itens invertidos, seguida da soma de todos os itens. Quanto maior for a pontuação obtida, maior será a autoestima sexual. De referir que esta subescala apresenta boas características psicométricas, sobretudo ao nível da consistência interna. Snell e Papini (1989) obtiveram um alfa de Cronbach de .92 para participantes do sexo feminino. Já a estabilidade temporal fixou-se num valor de .67, no teste-reteste, de acordo com um estudo de Snell (2001), com participantes do mesmo sexo. Vilarinho (2010) confirma, num estudo preliminar com uma amostra portuguesa, uma boa consistência interna da subescala com alfa de Cronbach de .92, obtendo, também, um valor de .90 no teste-reteste, que constitui uma excelente garantia da estabilidade temporal. No presente estudo, obteve-se um alfa de Cronbach de .87, indicando uma boa consistência interna.

2.2.4. Sociosexual Orientation Inventory

O Sociosexual Orientation Inventory (SOI) é constituído por sete questões que pretendem avaliar as orientações sociosexuais dos indivíduos, que podem ir desde uma orientação restrita (tendência a ter relações sexuais exclusivamente em relacionamentos

comprometidos e emocionalmente próximos) a não restrita (tendência para relacionamentos sexuais com baixo empenho e investimento, muitas vezes após curtos períodos de convivência e com troca de parceiros). O SOI é uma escala unifatorial e o cálculo do índice global pode ser realizado através de uma fórmula ponderada. No estudo de Simpson e Gangestad (1991), foi obtido um alfa de Cronbach de .73. No presente estudo, obteve-se um alfa de Cronbach de .56, sendo o valor considerado inadmissível, de acordo com Pestana e Gageiro (2008).

2.2.5. Escala de Autoesquemas Sexuais

A Escala de Autoesquemas Sexuais mede as cognições sexuais ou as auto-percepções sexuais, através da cotação de 50 adjetivos traço, numa escala tipo Likert, de 7 pontos (0 = Não me descreve de forma nenhuma; 6 = Descreve-me muito bem). Dos 50 adjetivos, apenas 26 itens são utilizados para a cotação. Na versão original (Andersen & Cyranowski, 1994), este instrumento tem três fatores: dois aspetos positivos (fator 1 – romântico/apaixonado e fator 2 – abertura/direto) e um negativo (fator 3 – embaraço/conservadorismo). O fator 1 avalia a tendência a experienciar sentimentos românticos, de paixão. O fator 2 está relacionado com a abertura comportamental em situações sexuais. O fator 3 diz respeito ao autoconceito sexual que inibe a expressão sexual. Na versão portuguesa (Leirós, Carvalho, & Nobre, submitted) obteve-se uma solução com quatro fatores: em que três constituem a dimensão positiva (Fator 1 – Romântico/Apaixonado; Fator 2 – Aberto/Experiente; Fator 3 – Franco/Direto) e um constitui a dimensão negativa (Fator 4 – Prudente/Cauteloso). O total da escala é calculado somando os fatores positivos e subtraindo o fator negativo. A consistência interna obtida no estudo original para a escala total foi de $\alpha = .82$ (fator 1 = .81; fator 2 = .77; fator 3 = .66) e a fiabilidade teste-reteste foi de .91. Para a versão portuguesa, os alfas de Cronbach obtidos para F1, F2, F3 e F4, foram, respetivamente, .83, .76, .81 e .71. Para a escala total a consistência interna obtida foi de .79. No presente estudo, as subescalas F1, F2, F3 e F4 obtiveram alfas de Cronbach de .58, .51, .74 e .54, respetivamente, sendo os valores considerados, nas escalas F1, F2 e F4, inadmissíveis, segundo Pestana e Gageiro (2008). Já o F3 (Franco/Direto) obteve um valor considerado razoável, assim como a escala total, cujo alfa de Cronbach foi de .77.

2.2.6. Imagens

Relativamente à avaliação das imagens, foram selecionadas 60 imagens de teor sexual, que envolvem casais heterossexuais, a partir da base de imagens EROSimage/UP - UA.PT (Carvalho, Pereira, Nobre, & Santos, 2014). Estas imagens foram selecionadas com base nas suas características – 20 imagens muito explícitas (observam-se os órgãos genitais, nomeadamente a zona pélvica); 20 imagens moderadamente explícitas (não se visualizam os órgãos genitais, mas está presente a fase inicial da atividade sexual); 20 imagens românticas (representam casais em momentos de carinho, sem cariz sexual). Foi também elaborada uma folha de resposta para avaliação dos estímulos visuais com diferentes níveis de conteúdo sexual, que eram apresentados de forma aleatória, em quatro escalas de tipo Likert, de 9 pontos: valência, ativação, excitação sexual e conteúdo sexual. De acordo com as instruções dadas na folha de resposta, a valência permite avaliar a imagem em termos de agradabilidade, isto é, as participantes têm de indicar em que medida consideram a imagem agradável (transmite-lhes alegria) ou desagradável (transmite-lhes tristeza/repulsa), sendo 1 extremamente desagradável e 9 extremamente agradável. Por outro lado, a ativação/*arousal*, mostra em que medida a imagem lhes transmite uma sensação de calma ou se é ativadora/estimulante (1-extremamente calma; 9-extremamente ativadora). Na excitação/*arousal* sexual a participante tem de indicar em que medida considera que a imagem é sexualmente excitante (1-nada excitante e 9-extremamente excitante). Por fim, o conteúdo sexual avalia em que medida é que as participantes consideram que a imagem demonstra pouco ou elevado conteúdo sexual (1-conteúdo sexual extremamente baixo e 9-conteúdo sexual extremamente elevado).

2.3. PROCEDIMENTOS

O método de recolha da amostra não foi aleatório, tratando-se de uma amostra de conveniência. O estudo foi divulgado junto da comunidade académica da Universidade de Aveiro e da população em geral, através de contactos pessoais, correio eletrónico e redes sociais. Foi também feito um pedido de colaboração à Universidade Sénior da Fundação Prior Sardo da Gafanha da Nazaré e à Universidade Sénior de Cacia, que prontamente se disponibilizaram a participar. O recrutamento foi efetuado entre os meses de Janeiro e

Abril de 2015, através de sessões individuais ou de grupo, tendo sido, neste caso, promovida a distribuição aleatória das participantes e a manutenção de uma distância considerável entre os elementos, com a projeção dos estímulos visuais em tela. Nas sessões individuais, as imagens eram visualizadas no próprio computador portátil, que continha o programa específico para o efeito.

Todas as participantes que acederam a participar, após terem conhecimento dos objetivos e dos procedimentos do estudo, assim como de toda a informação necessária para o preenchimento dos questionários, assinaram um Formulário de Consentimento Informado (ver ANEXO A), recebendo, juntamente com os questionários em causa, um envelope não identificado para inserir todas as folhas de resposta, depois do seu preenchimento, de modo a garantir a confidencialidade.

Os estímulos visuais foram apresentados após o preenchimento dos restantes questionários. Foi utilizado o programa E-Prime (versão 2.0.8.22) para a apresentação e registo da ordem de apresentação dos estímulos, que era aleatória (“Psychology Software tools”, 2002). De referir que a duração da tarefa foi adaptada em função da idade das participantes, ou seja, com um intervalo de 20 segundos entre estímulos para as participantes com idade inferior a 50 anos e de 40 segundos para as participantes com idade igual ou superior a 50 anos. As imagens permaneciam no ecrã até aparecer um novo estímulo, pelo que as participantes tinham de as avaliar, na folha de resposta fornecida, tendo em conta quatro escalas (valência, ativação, excitação sexual e conteúdo sexual), durante o período indicado, consoante a faixa etária. Cada sessão teve a duração de, aproximadamente, 60 minutos ou 40 minutos, respetivamente, e, no final, todas as folhas de resposta foram inseridas no envelope entregue inicialmente.

Os instrumentos foram preenchidos de forma independente e as participantes não foram remuneradas pela sua colaboração. As análises de todos os dados recolhidos foram efetuadas através do programa IBM SPSS *Statistics* 22.

3. RESULTADOS

Com o intuito de analisar o papel preditivo dos fatores cognitivos (crenças sexuais, homossexualidade, autoesquemas sexuais, autoestima sexual), na avaliação de imagens sexuais explícitas, moderadas e românticas, tendo em consideração três parâmetros - valência emocional, ativação e excitação sexual -, foram realizadas análises de regressão múltipla (método Enter), recorrendo à correção de Bonferroni para diminuir o enviesamento dos efeitos de testes múltiplos.

3.1. CRENÇAS SEXUAIS E AVALIAÇÃO DE IMAGENS

Diversas análises de regressão múltipla (método Enter) foram realizadas para avaliar o impacto das crenças sexuais na avaliação de imagens sexuais. Como variáveis preditoras, foram incluídas as seis dimensões do QCS (conservadorismo sexual, desejo sexual como pecado, crenças relacionadas com a idade, crenças acerca da imagem corporal, negação da primazia do afeto e primazia da maternidade) e as várias avaliações de imagens sexuais explícitas, moderadas e românticas nos diferentes parâmetros de avaliação considerados (valência emocional – V, ativação – A e excitação sexual – E) foram incluídas como variável critério.

3.1.1. Imagens explícitas

No que diz respeito às imagens sexuais explícitas, a análise revelou um modelo significativo apenas para o parâmetro valência emocional: [$F_{VExplícitas} (6, 66) = 2.841, p = .016$; $F_{AExplícitas} (6, 66) = 1.293, p = .273$; $F_{EExplícitas} (6, 66) = 1.550, p = .176$]. Para o parâmetro valência emocional das imagens explícitas, o modelo explica 21% da variância ($R^2 = .205$). Após correção de Bonferroni ($p = .0083$), na análise dos coeficientes de regressão estandardizados, verificou-se que o conservadorismo sexual ($\beta = -.54, p = .003$) foi o preditor significativo da avaliação das imagens explícitas para o parâmetro valência emocional (ver TABELA 1, ANEXO C).

3.1.2. Imagens moderadas

No que concerne às imagens sexuais moderadas, a análise não revelou um modelo significativo para nenhum dos três parâmetros de avaliação das imagens: [$F_{VModeradas}$ (6, 66) = 1.423, p = .219; $F_{AModeradas}$ (6, 66) = 1.354, p = .246; $F_{EModeradas}$ (6, 66) = 0.786, p = .584]. (ver TABELA 2, ANEXO C).

3.1.3. Imagens românticas

No que diz respeito às imagens sexuais românticas, a análise revelou um modelo significativo para os parâmetros ativação e excitação sexual: [$F_{VRomânticas}$ (6, 66) = 0.562, p = .759; $F_{ARomânticas}$ (6, 66) = 2.939, p = .013; $F_{ERomânticas}$ (6, 66) = 2.789, p = .018]. Em relação ao parâmetro ativação, o modelo explica 21% da variância (R^2 = .211). Após correção de Bonferroni (p = .0083), na análise dos coeficientes de regressão estandardizados, verificou-se que nenhum dos fatores foi preditor significativo da avaliação das imagens românticas para o parâmetro ativação. Relativamente ao parâmetro excitação sexual das imagens românticas, o modelo explica 20% da variância (R^2 = .202). Após correção de Bonferroni (p = .0083), na análise dos coeficientes de regressão estandardizados, verificou-se que o conservadorismo sexual (β = .58, p = .002) foi o preditores significativo da avaliação das imagens românticas para o parâmetro excitação sexual (ver TABELA 3, ANEXO C).

3.2. SOCIOSSEXUALIDADE E AVALIAÇÃO DE IMAGENS

Para avaliar o impacto da homossexualidade na avaliação das imagens, foi realizada novamente uma análise de regressão múltipla (método Enter). A variável preditora incluída foi o total da escala de homossexualidade (SOI) e a variável critério introduzida foi a avaliação das imagens sexuais explícitas, moderadas e românticas (medida através dos parâmetros: valência emocional, ativação e excitação sexual).

3.2.1. Imagens explícitas

No que concerne às imagens sexuais explícitas, a análise não revelou um modelo significativo para nenhum dos três parâmetros de avaliação das imagens explícitas:

$[F_{VExplícitas} (1, 72) = 3.411, p = .069; F_{AExplícitas} (1, 72) = 0.882, p = .351; F_{EExplícitas} (1, 72) = 0.174, p = .678]$ (ver TABELA 4, ANEXO C).

3.2.2. Imagens moderadas

No que diz respeito às imagens sexuais moderadas, a análise não revelou um modelo significativo para nenhum dos três parâmetros de avaliação das imagens moderadas: $[F_{VModeradas} (1, 72) = 0.000, p = .986; F_{AModeradas} (1, 72) = 0.026, p = .872; F_{EModeradas} (1, 72) = 0.083, p = .774]$ (ver TABELA 5, ANEXO C).

3.2.3. Imagens românticas

Relativamente às imagens sexuais românticas, a análise revelou um modelo significativo para o parâmetro valência emocional: $[F_{VRomânticas} (1, 72) = 5.712, p = .019; F_{ARomânticas} (1, 72) = 1.157, p = .286; F_{ERomânticas} (1, 72) = 3.193, p = .078]$. Para o parâmetro valência emocional das imagens românticas, o modelo explica 7.4% da variância ($R^2 = .074$). Pela análise dos coeficientes de regressão estandardizados, verificou-se que o total da homossexualidade ($\beta = -.27, p = .019$) foi preditor significativo da avaliação das imagens românticas para o parâmetro valência emocional (ver TABELA 6, ANEXO C).

3.3. AUTOESQUEMAS SEXUAIS E AVALIAÇÃO DE IMAGENS

Para avaliar o impacto dos autoesquemas sexuais na avaliação de imagens sexuais, realizou-se uma análise de regressão múltipla (método Enter). Como variáveis preditoras, foram incluídas as quatro dimensões do SSSS (Romântico/Apaixonado, Aberto/Experiente, Franco/Direto, Prudente/Cauteloso) e a avaliação de imagens sexuais explícitas, moderadas e românticas como variável critério (medida através dos parâmetros: valência emocional, ativação e excitação sexual).

3.3.1. Imagens explícitas

No que diz respeito às imagens sexuais explícitas, a análise revelou um modelo significativo para os três parâmetros: $[F_{VExplícitas} (4, 68) = 2.815, p = .032; F_{AExplícitas} (4, 68) = 4.926, p = .002; F_{EExplícitas} (4, 68) = 3.901, p = .007]$. Para o parâmetro valência

emocional das imagens explícitas, o modelo explica 14% da variância ($R^2 = .142$). Após correção de Bonferroni ($p = .0125$), na análise dos coeficientes de regressão estandardizados, verificou-se que o autoesquema aberto/experiente ($\beta = .33, p = .009$) foi o preditor significativo para a avaliação das imagens explícitas para o parâmetro valência emocional. Em relação ao parâmetro ativação das imagens explícitas, o modelo explica 22% da variância ($R^2 = .225$). Após correção de Bonferroni ($p = .0125$), na análise dos coeficientes de regressão estandardizados, verificou-se que o autoesquema aberto/experiente ($\beta = .43, p < .001$) foi o preditor significativo para a avaliação das imagens explícitas para o parâmetro ativação. Relativamente ao parâmetro excitação sexual das imagens explícitas, o modelo explica 19% da variância ($R^2 = .187$). Após correção de Bonferroni ($p = .0125$), na análise dos coeficientes de regressão estandardizados, verificou-se que o autoesquema aberto/experiente ($\beta = .33, p = .008$) foi o preditor significativo para a avaliação das imagens explícitas para o parâmetro excitação sexual (ver TABELA 7, ANEXO C).

3.3.2. Imagens moderadas

Relativamente às imagens sexuais moderadas, a análise revelou um modelo significativo apenas para o parâmetro valência emocional: [$F_{VModeradas} (4, 68) = 6.583, p < .001$; $F_{AModeradas} (4, 68) = 1.340, p = .264$; $F_{EModeradas} (4, 68) = 0.889, p = .475$]. Para o parâmetro valência emocional das imagens moderadas, o modelo explica 28% da variância ($R^2 = .279$). Após correção de Bonferroni ($p = .0125$), na análise dos coeficientes de regressão estandardizados, verificou-se que o autoesquema franco/direto ($\beta = .46, p < .001$) foi o preditor significativo para a avaliação das imagens moderadas para o parâmetro valência emocional (ver TABELA 8, ANEXO C).

3.3.3. Imagens românticas

No que diz respeito às imagens sexuais românticas, a análise revelou um modelo significativo apenas para o parâmetro valência emocional: [$F_{VRomânticas} (4, 68) = 3.557, p = .011$; $F_{ARomânticas} (4, 68) = 0.803, p = .527$; $F_{ERomânticas} (4, 68) = 0.298, p = .878$]. Para o parâmetro valência emocional das imagens românticas, o modelo explica 17% da variância ($R^2 = .173$). Após correção de Bonferroni ($p = .0125$), na análise dos coeficientes de regressão estandardizados, verificou-se que o autoesquema franco/direto ($\beta = .42, p =$

.001) foi o preditor significativo para a avaliação das imagens românticas para o parâmetro valência emocional (ver TABELA 9, ANEXO C).

3.4. AUTOESTIMA E AVALIAÇÃO DE IMAGENS

Com o intuito de avaliar o impacto da autoestima sexual na avaliação das imagens, procedeu-se a uma análise de regressão múltipla (método Enter). Como variável preditora, foi incluída a dimensão estima sexual da escala sexual (SS) e a avaliação das imagens sexuais explícitas, moderadas e românticas como variável critério (medida através dos parâmetros: valência emocional, ativação e excitação sexual).

3.4.1. Imagens explícitas

No que concerne às imagens sexuais explícitas, a análise não revelou um modelo significativo para nenhum dos três parâmetros de avaliação das imagens explícitas: [$F_{VExplícitas}(1, 71) = 1.166, p = .284$; $F_{AExplícitas}(1, 71) = 2.780, p = .100$; $F_{EExplícitas}(1, 71) = 3.510, p = .065$] (ver TABELA 1, ANEXO C).

3.4.2. Imagens moderadas

No que concerne às imagens sexuais moderadas, a análise não revelou um modelo significativo para nenhum dos três parâmetros de avaliação das imagens moderadas: [$F_{VModeradas}(1, 71) = 0.688, p = .410$; $F_{AModeradas}(1, 71) = 1.968, p = .165$; $F_{EModeradas}(1, 71) = 2.240, p = .139$] (ver TABELA 11, ANEXO C).

3.4.3. Imagens românticas

No que concerne às imagens sexuais românticas, a análise não revelou um modelo significativo para nenhum dos três parâmetros de avaliação das imagens românticas: [$F_{VRomânticas}(1, 71) = 1.859, p = .177$; $F_{ARomânticas}(1, 71) = 0.694, p = .408$; $F_{ERomânticas}(1, 71) = 1.907, p = .172$] (ver TABELA 12, ANEXO C).

4. DISCUSSÃO

Os objetivos deste estudo passavam por avaliar em que medida as crenças sexuais, homossexualidade, autoesquemas sexuais e autoestima sexual, predizem a avaliação de imagens com diferentes conteúdos sexuais. Na sequência das análises realizadas, encontraram-se alguns dados relevantes, mas não totalmente convergentes com todas as hipóteses inicialmente formuladas.

Relativamente à Hipótese 1, para as imagens explícitas, a variância explicada pelo modelo, face à valência emocional, foi de 21% e o único preditor significativo foi o conservadorismo sexual. No que diz respeito às imagens moderadas, os resultados não mostraram qualquer capacidade explicativa, infirmando a hipótese. Em relação às imagens românticas, a variância explicada pelo modelo, face à excitação sexual, foi de 20% e o único preditor significativo foi o conservadorismo sexual.

Estes resultados parecem indicar que quanto mais conservadoras são as mulheres, mais consideram as imagens sexuais explícitas desagradáveis e que transmitem uma sensação de tristeza/ insatisfação/ repulsa/ desconforto. Para além disso, na visualização de imagens sexuais românticas, quanto mais conservadoras são as mulheres, mais avaliam as imagens como excitantes.

Estes dados podem ser interpretados tendo em consideração o processo de socialização. Ao longo do desenvolvimento, é inculcido às mulheres e aos homens diferentes cânones sexuais. Tradicionalmente, as normas culturais colocam restrições mais rigorosas na sexualidade feminina, em comparação com os homens. Apesar de essa diferença já se ter começado a esbater mais recentemente, ainda se verifica essa tendência. Neste sentido, esta constatação corrobora os resultados obtidos dos autoesquemas cognitivos na interpretação dos estímulos eróticos, ou seja, as mulheres com crenças conservadoras em relação à sexualidade avaliaram as imagens sexuais de conteúdo explícito como desagradáveis e avaliaram as imagens sexuais de conteúdo romântico como mais excitantes. Como as mulheres foram educadas para desenvolver uma orientação mais emocional e interpessoal em relação ao sexo, estando este relacionado com o facto de receber e expressar amor e afeto, como evidenciado por Birnbaum e Laser-Brandt (2002), as mulheres conservadoras tendem a identificar-se mais com as imagens sexuais românticas, produzindo uma resposta sexual subjetiva de excitação. Pelo contrário, como

tendem a sentir insatisfação e repulsa por imagens sexuais com conteúdo explícito, avaliam-nas como desagradáveis.

No que concerne à Hipótese 2, para as imagens românticas, a homossexualidade apresenta valor preditivo face à valência emocional, explicando 7.4% da sua variabilidade. No que respeita às imagens moderadas e explícitas, os resultados não mostraram qualquer capacidade explicativa, infirmando a hipótese.

Este resultado sugere que quanto mais as mulheres apresentam uma orientação não restrita, ou seja, uma tendência para relacionamentos sexuais com baixo empenho e investimento, muitas vezes após curtos períodos de convivência e com troca de parceiros (Simpson & Gangestad, 1991), mais avaliam as imagens sexuais românticas como desagradáveis.

Uma possível explicação para que mulheres com homossexualidade não restrita e com atitudes mais permissivas em relação ao sexo casual tenham tendência a avaliar as imagens sexuais de conteúdo romântico como desagradáveis, pode dever-se ao facto de este tipo de imagens transmitirem sensações de cumplicidade, amor e proximidade entre os parceiros, sentimentos com que não se identificam tanto, gerando-lhes, inclusivamente, insatisfação, repulsa e desconforto.

Relativamente à Hipótese 3, para as imagens explícitas, a variância explicada pelo modelo face à valência emocional foi de 14% e o único preditor significativo foi o autoesquema aberto/experiente. A variância explicada pelo modelo face à ativação foi de 22% e o único preditor significativo foi o autoesquema aberto/experiente. A variância explicada pelo modelo face à excitação sexual foi de 19% e o único preditor significativo foi o autoesquema aberto/experiente. No que respeita às imagens moderadas, a variância explicada pelo modelo face à valência emocional foi de 28% e o único preditor significativo foi o autoesquema franco/direto. Em relação às imagens românticas, a variância explicada pelo modelo face à valência emocional foi de 17% e o único preditor significativo foi o autoesquema franco/direto.

Estes resultados parecem sugerir que, quando visualizam imagens com conteúdo sexual explícito, as mulheres com autoesquema de abertura/experiência tendem a avaliar as imagens como mais agradáveis, ativadoras e excitantes. Por outro lado, quando visualizam imagens com conteúdo sexual moderado ou romântico, as mulheres com autoesquema franco/direto tendem a avaliar as imagens sexuais como mais agradáveis.

Sabemos que autoesquemas sexuais relacionados com padrões mais liberais ou a tendência para experienciar emoções românticas estão associados a maiores níveis de desejo sexual nas mulheres (Andersen & Cyranowski, 1994). Tendo isto em consideração, os resultados parecem sugerir que as mulheres com autoesquema de abertura à experiência são mais liberais, procuram diversidade e estão mais disponíveis para conhecerem novas e diferentes experiências, encarando-as de mente aberta. Neste sentido, interpretam as imagens de conteúdo sexual explícito com mais agradabilidade, ativação e excitação sexual. Quando as imagens têm um conteúdo sexual menos explícito, as mulheres com o autoesquema de franco/direto parecem avaliá-las de forma mais agradável, indicando, possivelmente, que as mulheres com características de franqueza e retidão sentem-se mais confortáveis com imagens mais carinhosas.

Relativamente à Hipótese 4, para todos os tipos de imagens, a autoestima sexual não apresenta qualquer capacidade explicativa, infirmoando a hipótese.

Devido à escassez de investigação sobre a autoestima sexual e a satisfação sexual, ainda não é muito conhecido como estes dois conceitos se relacionam. Apesar disso, o facto de a autoestima sexual não ter qualquer efeito na interpretação dos estímulos sexuais parece evidenciar que a autoestima sexual não tem um papel assim tão importante para a resposta sexual subjetiva da mulher. Este resultado parece ser congruente com a ideia de que a autoestima sexual feminina depende do nível de amor percebido (Walsh, 1991), ou seja, não basta a avaliação subjetiva das imagens sexuais, é necessário, também, perceber o papel da relação com o companheiro, na autoestima sexual feminina.

Importa considerar algumas limitações a este estudo, nomeadamente, o facto de a nossa amostra ser de conveniência, o que requer algum cuidado na generalização dos resultados. Por outro lado, embora tenha sido nossa opção, a não inclusão de um grupo clínico limita também a generalização dos resultados a mulheres que apresentem disfunções sexuais. Para além disso, como foram obtidos valores de consistência interna baixos no questionário de homossexualidade, em algumas dimensões da Escala de Autoesquemas Sexuais, a leitura dos resultados obtidos deve ser feita com cautela.

Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que os fatores cognitivos, uns mais que outros, influenciam a interpretação dos estímulos sexuais nas mulheres, ou seja, a resposta sexual a estímulos eróticos vai para além dos fatores biológicos. Os fatores

cognitivos aumentam ou diminuem, efetivamente, a eficácia dos estímulos sexuais necessários para desencadear a resposta sexual inerente.

Globalmente, os fatores cognitivos que remetem para a parte da aculturação (crenças sexuais e homossexualidade) revelaram capacidade preditiva significativa quanto aos parâmetros de avaliação dos vários tipos de imagens sexuais, mais do que os fatores relacionados com a autopercepção da mulher (autoesquemas sexuais e autoestima sexual). Este dado mostra que, à semelhança do que tem sido enfatizado na literatura, a sexualidade feminina é influenciada por fatores socioculturais (Baumeister, 2000). Alguns construtos cognitivos não revelaram, no presente estudo, qualquer capacidade preditiva quanto à avaliação das imagens sexuais. Isto pode dever-se ao facto de a amostra em causa não ser clínica, podendo, por isso, ser menos evidente a vulnerabilidade cognitiva para a interpretação de estímulos eróticos.

Mulheres com problemas ou dificuldades sexuais tendem a apresentar crenças negativas, o que as torna mais vulneráveis para autoesquemas críticos quando experienciam uma situação sexual mal sucedida. Por sua vez, os autoesquemas críticos conduzem a pensamentos negativos que as inibem de se focarem no contexto erótico e promovem igualmente emoções negativas, dificultando a resposta sexual (do desejo sexual ao orgasmo). Neste sentido, os processos cognitivos têm um papel importante na sexualidade, devendo, por isso, ser o alvo de intervenções terapêuticas, na tentativa de ajudar a pessoa a focar-se menos nos pensamentos negativos e não eróticos e mais nos estímulos sexuais. Desta forma, a intervenção poderá ser transversal e baseada nos processos em vez dos sintomas.

Estudos futuros devem explorar os processos pelos quais os fatores cognitivos operam na sexualidade. Para além disso, devem, também, investigar o conteúdo das crenças sexuais, autoesquemas sexuais e pensamentos automáticos em mulheres com e sem disfunção sexual, para que esse conhecimento possa ser utilizado em programas de disfunção sexual. Uma vez que constatámos que a autoestima sexual é influenciada pelo amor percebido, seria, também, relevante para esta área de estudo, a avaliação da autoestima relacionada com aspetos diádicos da sexualidade.

Apesar de já existirem muitos estudos que se debruçam sobre os fatores cognitivos na sexualidade, não temos conhecimento, até ao momento, de estudos sobre a influência dos fatores cognitivos na interpretação de estímulos eróticos e resposta sexual subjetiva

face às mesmas, pelo que o presente estudo representa um incremento à literatura. Esperamos, assim, que os resultados encontrados possam ser replicados e contribuam para uma melhor compreensão da sexualidade feminina, mostrando que a interpretação feminina dos estímulos eróticos pode ser influenciada pelos fatores cognitivos.

5. BIBLIOGRAFIA

- Andersen, B. L., & Cyranowski, J. M. (1994). Women's sexual self-schema, 67(6), 1079–1100.
- Andersen, B. L., & Cyranowski, J. M. (1995). Women's sexuality: Behaviors, responses, and individual differences. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 63(6), 891–906. doi:10.1037/0022-006X.63.6.891
- Bandura, A. L. (1969). *Principles of behavior modification*. New York: Holt, Rinehart & Winston.
- Baumeister, R. F. (2000). Gender differences in erotic plasticity: The female sex drive as socially flexible and responsive. *Psychological Bulletin*, 126(3), 347–374. doi:10.1037/0033-2909.126.3.347
- Baumeister, R. F., Catanese, K. R., & Vohs, K. D. (2001). Is there a gender difference in strength of sex drive? Theoretical views, conceptual distinctions, and a review of relevant evidence. *Personality and Social Psychology Review*, 5(3), 242–273.
- Birnbaum, G. E., & Laser-Brandt, D. (2002). Gender differences in the experience of heterosexual intercourse. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 11(3-4), 143–158.
- Carvalho, J., & Nobre, P. (2010a). Predictors of women's sexual desire: The role of psychopathology, cognitive-emotional determinants, relationship dimensions, and medical factors. *Journal of Sexual Medicine*, 7(2), 928–937. doi:10.1111/j.1743-6109.2009.01568.x
- Carvalho, J., & Nobre, P. (2010b). Sexual desire in women: An integrative approach regarding psychological, medical, and relationship dimensions. *Journal of Sexual Medicine*, 7(5), 1807–1815. doi:10.1111/j.1743-6109.2010.01716.x
- Carvalho, J., Pereira, A. T., Nobre, P. J., & Santos, I. M. (2014). Gender differences in the assessment of sex pictures: Towards the development of an ecologically valid database. *Journal of Sexual Medicine*, 11(suppl 1), 94–108.
- Cyranowski, J. M., & Andersen, B. L. (1998). Schemas, sexuality, and romantic attachment. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(5), 1364–1379.
- Géonet, M., De Sutter, P., & Zech, E. (2013). Cognitive factors in women hypoactive sexual desire disorder. *Sexologies*, 22(1), e9–e15. doi:10.1016/j.sexol.2012.01.011
- Kinsey, A. C., Pomeroy, W. R., & Martin, C. E. (1948). *Sexual behavior in the human*

- male*. Philadelphia: W.B. Saunders.
- Kuffel, S. W., & Heiman, J. R. (2006). Effects of depressive symptoms and experimentally adopted schemas on sexual arousal and affect in sexually healthy women. *Archives of Sexual Behavior*, 35(2), 163–177. doi:10.1007/s10508-005-9015-1
- Kontula, O., & Haavio-Mannila, E. (2009). The impact of aging on human sexual activity and sexual desire. *Journal of Sex Research*, 46(1), 46–56. doi:10.1080/00224490802624414
- Laan, E., Everaerd, W., van Bellen, G., & Hanewald, G. (1994). Women's sexual and emotional responses to male- and female-produced erotica. *Archives of Sexual Behavior*, 23(2), 153–169. doi:10.1007/BF01542096
- Leirós, V., Carvalho, J., & Nobre, P. (submitted). Psychometric properties of the Portuguese versions of the women's and men's sexual self-schema scales.
- Leitenberg, H., & Henning, K. (1995). Sexual fantasy. *Psychological Bulletin*, 117(3), 469–496. doi:10.1037/0033-2909.117.3.469
- Lykins, A. D., Meana, M., & Strauss, G. P. (2008). Sex differences in visual attention to erotic and non-erotic stimuli. *Archives of Sexual Behavior*, 37(2), 219–228. doi:10.1007/s10508-007-9208-x
- MacDonald, N. E., Ebert, P. D., & Mason, S. E. (1987). Marital status and age as related to masculine and feminine personality dimensions and self-esteem. *Journal of Social Psychology*, 127(3), 289–298. doi:10.1080/00224545.1987.9713694
- Mikach, S. M., & Bailey, J. M. (1999). What distinguishes women with unusually high numbers of sex partners? *Evolution and Human Behavior*, 20, 141–150. doi:10.1016/S1090-5138(98)00045-2
- Murnen, S., & Stockton, M. (1997). Gender and self-reported sexual arousal in response to sexual stimuli: A meta-analytic review. *Sex Roles*, 37(3/4), 135–153. doi:10.1023/A:1025639609402
- Nobre, P. J. (2009). Determinants of sexual desire problems in women: Testing a cognitive-emotional model. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 35(5), 360–377. doi:10.1080/00926230903065716
- Nobre, P. J., & Pinto-Gouveia, J. (2006). Dysfunctional sexual beliefs as vulnerability factors to sexual dysfunction. *Journal of Sex Research*, 43(1), 68–75. doi:10.1080/00224490609552300

- Nobre, P. J., & Pinto-Gouveia, J. (2008). Cognitive and emotional predictors of female sexual dysfunctions: Preliminary findings. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 34(4), 325–342. doi:10.1080/00926230802096358
- Nobre, P. J., Pinto-Gouveia, J., & Gomes, F. A. (2003). Sexual dysfunctional beliefs questionnaire: An instrument to assess sexual dysfunctional beliefs as vulnerability factors to sexual problems. *Sexual & Relationship Therapy*, 18(2), 171–204.
- Ostovich, J. M., & Sabini, J. (2004). How are sociosexuality, sex drive, and lifetime number of sexual partners related? *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30(10), 1255–1266. doi:10.1177/0146167204264754
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS* (5ª ed.). Lisboa: Edições Silabo.
- Rupp, H. A., & Wallen, K. (2007). Sex differences in viewing sexual stimuli: An eye-tracking study in men and women. *Hormones and Behavior*, 51(4), 524–533. doi:10.1016/j.yhbeh.2007.01.008
- Rupp, H. A., & Wallen, K. (2008). Sex differences in response to visual sexual stimuli: A review. *Archives of Sexual Behavior*, 37(2), 206–218. doi:10.1007/s10508-007-9217-9
- Simpson, J. a, & Gangestad, S. W. (1991). Individual differences in sociosexuality: evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60(6), 870–883. doi:10.1037/0022-3514.60.6.870
- Snell, W. (2001). Chapter 1: The Sexuality Scale: An instrument to measure sexual-esteem, sexual-depression, and sexual preoccupation. In W. E. Snell, Jr. (Ed.), *New directions in the psychology of human sexuality: Research and theory*. Cape Girardeau, MO: Snell Publications.
- Snell, W., & Papini, D. (1989). The sexuality scale: An instrument to measure sexuellesteem, sexual depression, and sexual-preoccupation. *Journal of Sex Research*, 26, 156–263.
- Thomas, H., & Thurston, R. (2016). A biopsychosocial approach to women's sexual function and dysfunction at midlife: A narrative review. *Maturitas*, 87, 49–60. doi:10.1016/j.maturitas.2016.02.009
- Walsh, A. (1991). Self-esteem and sexual behavior: Exploring gender differences. *Sex Roles*, 25(7), 441–450. doi:10.1007/BF00292533

- Yantis, S. (2005). How visual salience wins the battle for awareness. *Nature Neuroscience*, 8(8), 975–977. doi:10.1038/nn0805-975
- Zeanah, P. D., & Schwarz, J. C. (1996). Reliability and validity of the sexual self-esteem inventory for women. *Assessment*, 3(1), 1–15. doi:10.1177/107319119600300101
- Zurbriggen, E. L. (2011). Implicit motives and sexual conservatism as predictors of sexual behaviors. *The Journal of Social Psychology*, 151(5), 535–55. doi:10.1080/00224540903365372

Anexos

ANEXO A

Investigação sobre Sexualidade Feminina

Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

CONSENTIMENTO INFORMADO

Descrição do estudo:

A presente investigação tem por objetivo o estudo do papel dos fatores cognitivos na sexualidade feminina, através da resposta a quatro questionários e da avaliação de 60 imagens com diferentes níveis de conteúdo sexual, em quatro escalas de tipo Likert, de 9 pontos: valência, ativação, excitação sexual e conteúdo sexual.

Este estudo enquadra-se no âmbito de duas dissertações do Mestrado em Psicologia da Saúde e Reabilitação Neuropsicológica, de Ana Rita Rico e Liliana Ferreira, sob orientação das Professoras Isabel Santos e Joana Carvalho.

Os dados recolhidos serão utilizados apenas para fins de investigação científica, e as suas respostas são inteiramente anónimas e confidenciais.

Após conclusão do estudo, o participante poderá solicitar informação sobre os resultados do mesmo. Para isso poderá utilizar um dos seguintes contactos: lilianaferreira@ua.pt; ritarico2@hotmail.com.

Declaração:

Declaro que fui informado(a) sobre a tarefa a realizar e que aceito participar voluntariamente no estudo. Se em qualquer momento resolver desistir, após ou durante a realização do mesmo, poderei fazê-lo sem qualquer problema ou prejuízo para mim, e nenhuns dos meus dados ficarão registados.

Nome: _____

ASSINATURA: _____

DATA: ____ / ____ / ____

ANEXO B

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

IDADE ____ anos																			
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2" style="background-color: #d3d3d3;">MEIO RESIDÊNCIA</th> </tr> <tr> <td style="width: 80%;">Rural</td> <td style="width: 20%;"></td> </tr> <tr> <td>Urbano</td> <td></td> </tr> </table>	MEIO RESIDÊNCIA		Rural		Urbano		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2" style="background-color: #d3d3d3;">HABILITAÇÕES LITERÁRIAS</th> </tr> <tr> <td style="width: 80%;">4ª classe</td> <td style="width: 20%;"></td> </tr> <tr> <td>5º ao 6º ano</td> <td></td> </tr> <tr> <td>7º ao 9º ano</td> <td></td> </tr> <tr> <td>10º ao 12º ano</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ensino superior</td> <td></td> </tr> </table>	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS		4ª classe		5º ao 6º ano		7º ao 9º ano		10º ao 12º ano		Ensino superior	
MEIO RESIDÊNCIA																			
Rural																			
Urbano																			
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS																			
4ª classe																			
5º ao 6º ano																			
7º ao 9º ano																			
10º ao 12º ano																			
Ensino superior																			
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2" style="background-color: #d3d3d3;">ESTADO CIVIL</th> </tr> <tr> <td style="width: 80%;">Casado</td> <td style="width: 20%;"></td> </tr> <tr> <td>Divorciado</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Viúvo</td> <td></td> </tr> <tr> <td>União de facto</td> <td></td> </tr> </table>		ESTADO CIVIL		Casado		Divorciado		Viúvo		União de facto									
ESTADO CIVIL																			
Casado																			
Divorciado																			
Viúvo																			
União de facto																			

Questões Relacionais e Comportamento Sexual

1. Parceiro sexual actual (indique o que melhor se aplica)

1. Nenhum ____
2. Marido/namorado ____
3. Múltiplos parceiros masculinos ____

2. Frequência de actividade sexual (marque com X)

1. Nunca ____
2. Raramente ____
3. Menos de uma vez por mês ____
4. 1/3 vezes por mês ____
5. 1/3 vezes por semana ____
6. Todos/quase todos os dias ____

3. Caso mantenha uma relação com um companheiro, há quanto tempo dura?

4. Idade do companheiro: _____ anos

5. Se tiver filhos, número de filhos _____

6. Grau de satisfação com o relacionamento com o parceiro

Muito baixo 1 2 3 4 5 6 7 Muito alto

7. Qual o número de parceiros sexuais que teve ao longo da vida? _____

8. Alguma vez foi vítima de abuso sexual? Sim ☐ Não ☐

9. Como definiria a sua orientação ou preferência sexual? (marque com x)

Exclusivamente homossexual 1 2 3 4 5 6 7 Exclusivamente heterossexual

10. Com que frequência visualiza material sexualmente explícito (filmes, clips, revistas, etc)?

1. Nunca ____
2. Raramente ____
3. Menos de uma vez por mês ____
4. 1/3 vezes por mês ____
5. 1/3 vezes por semana ____
6. Todos/quase todos os dias ____

Religião

1. **Professa alguma religião?** Sim ☐ Não ☐
2. **Se sim, qual?** _____
3. **Qual o grau de crença na sua religião?** (marque o número mais adequado)
Muito pouco 1 2 3 4 5 6 7 MUITÍSSIMO
4. **Qual o grau em que se considera ser praticante?** (marque o número mais adequado)
Muito pouco 1 2 3 4 5 6 7 MUITÍSSIMO

História Médica

1. **Por favor indique (com x) se alguma vez teve problemas ou se apresenta actualmente queixas nas seguintes áreas:**
- | | | |
|----------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| 1. Tensão arterial elevada/baixa | 7. Problemas urológicos | |
| 2. Diabetes | 8. Problemas sanguíneos | 12. Problemas na coluna |
| 3. Problemas cardíacos | 9. Cancro | 13. Doenças venéreas |
| 4. Doença neurológica | | 10. Ansiedade |
| | | 14. Abuso de álcool |
| 5. Problemas ginecológicos | 11. Depressão | 15. Abuso de drogas |
| 6. Acidente Vascular cerebral | | 16. Endometriose |
| | | 17. Outros |
- 1.1. Se outros, quais? _____
2. **Toma regularmente algum contraceptivo oral (ex. pílula)?** Sim _____ Não _____
3. **Fase do climatério:**
1. pré-menopausa (não está na menopausa) _____
 2. perimenopausa (está a entrar na menopausa) _____
 3. pós-menopausa (está na menopausa) _____

ANEXO C

Tabela 1

Crenças sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais explícitas (N = 73)

Crenças sexuais (QCSD)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Desejo sexual como pecado	.65	.62	.22	1.05	.297	.44	.55	.18	.81	.422	.31	.59	.11	.52	.605
Crenças relacionadas com idade	.62	.29	.27	2.13	.037	.57	.26	.30	2.17	.034	.56	.28	.27	1.98	.052
Crenças da imagem corporal	.16	.56	.06	.30	.768	.06	.49	.02	.12	.906	.42	.54	.17	.78	.435
Negação da primazia do afeto	-.74	.42	-.20	-1.76	.083	-.46	.37	-.15	-1.22	.225	-.71	.40	-.21	-1.76	.083
Primazia da maternidade	-.32	.35	-.13	-.92	.361	.09	.31	.04	.29	.774	.16	.33	.07	.49	.628
Conservadorismo sexual	-1.23	.40	-.54	-3.07*	.003	-.61	.36	-.32	-1.72	.090	-.82	.39	-.39	-2.11	.039

* $p < .0083$ (níveis de significância estatística ajustados de acordo com a correção de Bonferroni)

Tabela 2

Crenças sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais moderadas (N = 73)

Crenças sexuais (QCSD)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Desejo sexual como pecado	.38	.44	.19	.87	.386	-.15	.49	-.07	-.31	.755	.17	.54	.07	.32	.747
Crenças relacionadas com idade	.19	.21	.13	.93	.357	.41	.23	.24	1.77	.082	.27	.26	.14	1.03	.306
Crenças da imagem corporal	-.07	.40	-.04	-.17	.862	.13	.44	.06	.30	.765	-.05	.49	-.02	-.10	.924
Negação da primazia do afeto	-.58	.30	-.24	-1.93	.057	-.36	.33	-.13	-1.08	.283	-.45	.37	-.15	-1.23	.224
Primazia da maternidade	-.05	.25	-.03	-.22	.830	-.30	.27	-.16	-1.09	.281	-.15	.30	-.08	-.50	.617
Conservadorismo sexual	-.57	.29	-.37	-1.98	.052	.24	.32	.14	.76	.450	.14	.35	.08	.39	.695

Tabela 3

Crenças sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais românticas (N = 73)

Crenças sexuais (QCSD)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Desejo sexual como pecado	-.48	.57	-.19	-.84	.403	-.96	.70	-.28	-1.36	.178	-.46	.67	-.14	-.69	.495
Crenças relacionadas com idade	.21	.27	.11	.76	.447	.60	.33	.23	1.81	.075	.06	.32	.02	.19	.851
Crenças da imagem corporal	.11	.52	.05	.22	.828	.22	.63	.07	.35	.724	-.07	.61	-.02	-.12	.908
Negação da primazia do afeto	-.42	.39	-.14	-1.07	.290	-.18	.48	-.04	-.39	.702	-.25	.46	-.06	-.54	.590
Primazia da maternidade	.29	.32	-.14	.90	.369	-.89	.39	-.31	-2.25	.028	-.80	.38	-.29	-2.12	.038
Conservadorismo sexual	-.06	.37	-.03	-.17	.863	1.22	.46	.47	2.67	.009	1.44	.44	.58	3.29*	.002

* $p < .0083$ (níveis de significância estatística ajustados de acordo com a correção de Bonferroni)

Tabela 4

Sociossexualidade como preditor da avaliação de imagens sexuais explícitas (N = 74)

Sociossexualidade (SOI)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Total	.02	.01	.21	1.85	.069	.01	.01	.11	.94	.351	.00	.01	.05	.42	.678

Tabela 5

Sociossexualidade como preditor da avaliação de imagens sexuais moderadas (N = 74)

Sociossexualidade (SOI)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Total	.00	.01	.00	.02	.986	.00	.01	.02	.16	.872	-.00	.01	-.03	-.29	.774

Tabela 6

Sociossexualidade como preditor da avaliação de imagens sexuais românticas (N = 74)

Sociossexualidade (SOI)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Total	-.02	.01	-.27	-2.39*	.019	-.01	.01	-.13	-1.08	.286	-.02	.01	-.21	-1.79	.078

* $p < .05$

Tabela 7

Autoesquemas sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais explícitas (N = 73)

Autoesquemas (SSSS)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Romântico/Apaixonado	.13	.19	.08	.70	.488	.10	.15	.08	.72	.476	.03	.17	.02	.16	.874
Aberto/Experiente	.71	.27	.33	2.69*	.009	.77	.21	.43	3.75***	.000	.65	.23	.33	2.75*	.008
Franco/Direto	.10	.26	.05	.38	.707	-.37	.20	-.22	-1.82	.073	-.05	.23	-.03	-.23	.818
Prudente/Cauteloso	-.16	.23	-.08	-.70	.486	-.22	.18	-.14	-1.20	.233	-.48	.21	-.27	-2.34	.022

* $p < .0125$; *** $p < .00025$ (níveis de significância estatística ajustados de acordo com a correção de Bonferroni)

Tabela 8

Autoesquemas sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais moderadas (N = 73)

Autoesquemas (SSSS)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Romântico/Apaixonado	.14	.12	.12	1.14	.259	-.23	.15	-.18	-1.52	.134	-.21	.16	-.16	-1.29	.200
Aberto/Experiente	.19	.17	.13	1.12	.265	.35	.21	.21	1.65	.104	.29	.23	.16	1.26	.213
Franco/Direto	.65	.16	.46	3.92***	.000	-.19	.21	-.12	-.92	.361	.04	.23	.03	.19	.850
Prudente/Cauteloso	-.08	.15	-.06	-.55	.585	-.10	.19	-.06	-.52	.608	-.13	.20	-.08	-.65	.521

*** $p < .00025$ (níveis de significância estatística ajustados de acordo com a correção de Bonferroni)

Tabela 9

Autoesquemas sexuais como preditores da avaliação de imagens sexuais românticas (N = 73)

Autoesquemas (SSSS)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Romântico/Apaixonado	.12	.16	.09	.78	.436	-.26	.23	-.14	-1.16	.252	-.14	.22	-.08	-.62	.536
Aberto/Experiente	-.11	.22	-.06	-.51	.610	-.19	.32	-.08	-.60	.551	-.23	.31	-.10	-.73	.466
Franco/Direto	.73	.22	.42	3.38**	.001	-.09	.31	-.04	-.27	.786	.01	.30	.00	.04	.971
Prudente/Cauteloso	-.01	.20	-.01	-.07	.941	-.27	.28	-.12	-.95	.346	-.09	.27	-.04	-.33	.741

** $p < .0025$ (níveis de significância estatística ajustados de acordo com a correção de Bonferroni)

Tabela 10

Autoestima sexual como preditor da avaliação de imagens sexuais explícitas (N = 73)

Escala sexual (SS)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Estima sexual	.42	.39	.13	1.08	.284	.52	.31	.19	1.67	.100	.65	.34	.22	1.87	.065

Tabela 11

Autoestima sexual como preditor da avaliação de imagens sexuais moderadas (N = 73)

Escala sexual (SS)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Estima sexual	-.22	.27	-.10	-.83	.410	.40	.29	.16	1.40	.165	.47	.31	.17	1.50	.139

Tabela 12

Autoestima sexual como preditor da avaliação de imagens sexuais românticas (N = 73)

Escala sexual (SS)	Valência emocional					Ativação					Excitação sexual				
	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Estima sexual	-.45	.33	-.16	-1.36	.177	.38	.46	.10	.83	.408	.59	.43	.16	1.38	.172